

Carta ao Editor Referente a “Linhas Orientadoras para Pensar, Desenvolver e Implementar a Comunicação em Saúde em Portugal”

Letter to the Editor Concerning “Guidelines to Think, Develop and Implement Health Communication in Portugal”

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Cuidados de Saúde Primários; Literacia em Saúde

Keywords: Health Communication; Health Literacy; Primary Health Care

Caro Editor,

Lemos com grande interesse o artigo “Linhas orientadoras para pensar, desenvolver e implementar a comunicação em saúde em Portugal”,¹ publicado no número de outubro de 2021. Em uníssono com a nossa opinião, a literatura defende que a otimização da comunicação é fundamental como estratégia de apoio à gestão de equipas multidisciplinares e ao desenvolvimento de processos e redes de apoio institucional e comunitário. O contexto de pandemia promoveu a reflexão sobre a importância da comunicação e literacia em saúde na alteração de comportamentos e atitudes pela população.² A constante atualização da evidência e orientações desafiou a adaptabilidade dos profissionais na transmissão de informação aos utentes. O investimento na formação dos profissionais de saúde permitiria a sua capacitação em estratégias efetivas de comunicação, não só em campanhas de educação para a saúde da população, mas também no contacto individualizado, focado na centralidade do utente.

O seguimento longitudinal, próximo e centrado na pessoa, que caracteriza os Cuidados de Saúde Primários, representou para alguns utentes uma fonte confiável de informação durante a pandemia. Não devemos, porém, subestimar a infodemia relativa a outros problemas de saúde para além da COVID-19, um desafio crescente para os profissionais de saúde. Como referido por Santos *et al*,³ não

é suficiente ter acesso à informação, é necessário saber como utilizá-la. Intervir no aumento da literacia em saúde, formando a população na procura, triagem, interpretação e esclarecimento da informação recebida, é também responsabilidade da classe médica.

O abandono da atitude paternalista, a adoção de uma política de transparência e decisão partilhada, aliada à criação de estruturas como o Conselho da Comunidade, promovem a educação em saúde tendo por base meios de comunicação eficazes.

Ao longo do artigo são propostas linhas orientadoras baseadas no conhecimento empírico das autoras, dada a escassez de evidência científica sobre comunicação em saúde. Reforçamos a importância da investigação em comunicação adaptada à população portuguesa, auscultando tanto os profissionais de saúde, como a população com diferentes níveis de literacia. Numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade, seria importante também investir em estratégias e indicadores de monitorização de comunicação, como da avaliação da satisfação dos intervenientes.

Comunicar é, sem dúvida, uma competência altamente diferenciada que o médico deve dominar. Teremos de conjugar esforços conjuntos para promover a investigação, a formação e a capacidade de comunicar.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

SR: Redação inicial e revisão crítica do manuscrito, aprovação e responsabilização pela versão final.

MES, SCR, SF, JP: Revisão crítica do manuscrito, aprovação e responsabilização pela versão final.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não possuir quaisquer conflitos de interesse.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O trabalho foi realizado sem qualquer financiamento.

REFERÊNCIAS

- Miranda D, Galhordas Alves I, Salavisa M. Linhas orientadoras para pensar, desenvolver e implementar a comunicação em saúde em Portugal. *Acta Med Port*. 2021;34:689-706.
- Silva MJ, Santos P. The impact of health literacy on knowledge and

attitudes towards preventive strategies against COVID-19: a cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18:5421.

- Santos P, Sá L, Couto L, Hespanhol A. Health literacy as a key for effective preventive medicine. *Cogent Soc Sci*. 2017;3:1407522.

Sara ROCHA^{✉1}, Maria ESPÍRITO SANTO¹, Sofia CASTRO RIBEIRO², Sofia FURTADO¹, José Pedro ANTUNES¹

1. Unidade de Saúde Familiar Arte Nova. Agrupamento Centros de Saúde Baixo Vouga. Aveiro. Portugal.

2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Tábua. Agrupamento Centros de Saúde Pinhal Interior Norte. Tábua. Portugal.

✉ Autor correspondente: Sara Rocha. srochamgf@gmail.com

Recebido: 30 de outubro de 2021 - Aceite: 05 de novembro de 2021 - Online issue published: 03 de janeiro de 2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17417>

